

## EXPERIÊNCIA DO TEMPO NA ESTÉTICA DO CINEMA DE LUCRECIA MARTEL

xxxxx<sup>1</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa parte dos escritos de Gilles Deleuze (1983, 1990), que se apropria das possibilidades de um pensamento com o cinema para fazer filosofia. Para Deleuze, o próprio cinema é pensamento e os conceitos do fazer técnico estão diretamente associados com essa extraordinária forma do pensar. A teoria deleuziana relaciona o cinema com a experiência do tempo, e essa experiência se distingue de acordo com o gênero de imagem proposto. Nesta análise, busco uma investigação no figurino, e na direção de arte como um todo, para pensar de que modo a estética cênica influencia esta experiência: a materialização formal, sobretudo nas vestes, nos provocando uma percepção temporal pura.

Esta apresentação trará algumas produções da cineasta argentina Lucrecia Martel, destacando o filme “Zama (2017)”, mas buscando diálogo com outras obras da autora. “Zama” traz uma caracterização de época nos espaços e personagens em uma América colonial do século XVIII. Decadência e barroquismo: em um cenário de cores, muitas vezes contrastantes, paisagens naturais, construções grosseiras ou pinturas desgastadas; assim como as vestes e perucas que parecem nunca estarem no lugar; esses elementos narram, junto a espera do personagem Dom Diego, seu cotidiano angustiante, coalescente entre uma expectativa e desilusão. A atmosfera beira o pesadelo, aquele entre-lugar do qual não se consegue sair, fazendo com que o espaço e o tempo tomem a forma da espera do personagem. Essa sensação de ‘algo que nunca se completa’ na expectativa em “Zama”, também surge em outra produção, tomando forma nos rostos que nunca vemos em “Muta (2011)”, o *fashion film* de Martel para a marca italiana *Miu Miu*.

Assim, a pesquisa desde a direção de arte em obras de Martel aborda a relação da experiência do tempo nas composições de corpos e artefatos no espaço cênico. Os objetos compondo presenças e ausências de personagens e narrando suas histórias. Móveis, adereços e trajes prolongam os corpos na perspectiva de Georg Simmel (2008), sendo um alargamento do

---

<sup>1</sup> Mini currículo do primeiro autor, máximo 3 linhas

“Eu”, ou em Maurice Merleau-Ponty (1999, p. 199), como uma irradiação do humano: “Habituar-se a um chapéu, a um automóvel ou a uma bengala é instalar-se neles ou, inversamente, fazê-los participar do caráter volumoso de nosso corpo próprio.” A disposição dos objetos exprime a potência humana de dilatação, efetivando sua atuação no espaço. O corpo e o artefato vestível da cena, que pode também ser sua maquiagem, apêndice ou prótese, estão em uma “encruzilhada entre congênito e o postíço.” (BEATRIZ PIRES, 2015, p. 7).

Dessa forma, o estudo é pensando a partir dos escritos de Gilles Deleuze com o Cinema da Imagem-Tempo e na materialização de seus conceitos na estética cinematográfica de Lucrecia Martel. Embora Deleuze se refira aos processos técnicos de filmagem e edição de uma obra, esta investigação se debruça na vestimenta de personagens e cenários como forma de movimentar estes conceitos, traduzindo uma narrativa através da dramatização de objetos e formas vestíveis.

**Palavras-chave:** Imagem-Tempo; Direção de Arte; Lucrecia Martel.

